

SÔBRE A ORIGEM TELÚRICA DO CANCER

Pelo Dr. José Pereira da Silva
Médico

Em 30 de Julho de 1947 davam entrada no Protocolo do Serviço de comunicações do D.E.S. dependente da Secretaria do Interior os meus estudos sôbre Radioestesia, e no mesmo dia 30 também o seu complemento, visando ambos obter por intermédio da Interventoria Federal que a Secção ou Diretoria de Epidemiologia e Estatística me fornecesse uma lista dos últimos 5 anos das casas onde se tivessem dado casos de morte, por cancer, para eu verificar o que anteriormente eu já fizera moto-próprio. Obtida a lista eu em companhia do médico Diretor Dr. Leonidas Soares Machado, fomos percorrer na cidade grande número de casas onde moraram pessoas que morreram por cancer; afinal ao chegarmos à Praça Marechal Deodoro, antiga da Matriz, fiz para êle vêr uma verificação, junto a um pé de oliveira que alí existe, já secando, a carbonisação da raiz e tendo sempre formigas ao redor o que é um indício certo de veios de águas subterrâneos; nêsse ponto há uma corrente que desce da Catedral em direção ao Rio e outra que vem por baixo do prédio n.º 168, 174 do lado da Praça onde está o antigo Edifício da Diretoria de Higiene e nesse prédio já houve 2 casos de morte por cancer e mais um caso de gangrena seca da perna de uma pessoa que alí morava e que foi amputada, e mais um caso, recente de cancer, cuja pessoa tem ido ao estrangeiro para tratar-se e que já morou nessa casa. — Recebida a lista e percorridas as casas indicadas, o Dr. Leonidas Machado voltou a praça e ouviu do zelador que aquele estado em que se encontrava o pé de oliveira queimado devido ao fogo que os guris haviam posto e tendo me contado êsse fato através da informação que o zelador dera ao Dr. Leonidas e êste transmitira ao Diretor do D.E.S. e êste mandara arquivar o expediente; e quando fui reclamar o expediente, soube que o despacho fora — arquivar-se —, e além disso com uma nota do Diretor, o que obrigou-me a procurá-lo e pô-lo ao par, ao corrente do fato da árvore carbonizada já era cousa conhecida em livros, sendo um de Henrique Mager e

outro de Alfredo Ernesto Becker, e em vista disso êle autorisou o Dr. Lützen a me devolver o expediente e como êste adoeecera foi substituído pelo Dr. Rapone que negou-se a me restituir o original e quiz me dar uma cópia, que recusei, visto não conter os autografos do Dr. Leonidas e do Dr. Buys, êste Diretor do D.E.S. e isso foi feito visando unicamente ocultar o equívoco do Dr. Buys o qual mais tarde voltava a reconsiderar a opinião que tivera, e por isso mandou me restituir o expediente; apesar dêsse impasse continuei a colher dados e provas, quando descobri na Avenida Padre Cacique defronte a fábrica de borracha duas árvores carcomidas, dois pés de salso mostrando nos seus troncos uma cratera em cada um, e mais adiante quase na rua Monróe uma outra árvore com um tronco duplo e carcomidos e queimados um dos quais foi cortado por um cidadão chamado João Ferreira da Silva, que mora no morro do Menino Deus, e depois carregou para sua casa para fazer lenha, como me disse; mais tarde os capins que alí cresceram foram cortados e depois de secos atearam fogo, e casualmente eu passava por alí e vi o incêndio e pedi a uns estudantes que moram alí perto para deitarem uns canecos de água e êles acederam ao meu pedido e apagaram o fogo. Mais tarde descobri na Avenida Getúlio Vargas, frente do n.º 1638, uma senhora que tinha um curativo nos lábios, do lado esquerdo, e eu indo alí a procura de um seu filho vendo a senhora com aquele curativo, ouvi de sua filha que o médico dissera que era um herpes labial e eu disse-lhe que sua mãe era muito feliz si fôr mesmo um herpes labial — mas eu supunha ser cousa um pouco pior, e assim depois alí voltei, fui informado pela filha, que dita senhora ao usar o remédio receitado, sentira-se pior e procurando outro médico êste achou que era uma ferida de mau caráter e aconselhou que procurasse o Dr. Walau e assim ela o fez, e mais tarde quando a senhora saiu do hospital foi morar na rua 17 de junho e alí eu fui vê-la já curada, mais tarde mudou-se e a perdi de vista, mas es-

pero encontrá-la porque possui o nome de seu genro que é militar e é fácil saber onde mora. Pouco tempo depois descobri na Avenida Getúlio Vargas, 2 palmeiras carbonizadas exteriormente sendo que a 1.^a está situada na fila com a undécima quase defronte ao n.º 1735 e foi incendiada a pouco e os bombeiros foram apagar o fogo e a outra está situada quase defronte ao n.º 1126 quase ao chegar a rua Botafogo, sendo que a 1.^a incendiou-se espontaneamente, é isso que denominam a combustão espontânea das florestas, fenômeno que se observa nos locais onde existem veios de águas subterrâneas formando um campo elétrico magnético que é calorio e fogo. Encontrei defronte ao Asilo de Mendicidade Padre Cacicque umas árvores também cavernosas, e havia uma destas dentro do cercado que foi derrubada por um crioulo, preso que ali trabalhava e que pensou que ela estando queimada por dentro não prestava mais e por isso deitou-a abaixo e isso êle fez por sua alta recreação; mais tarde ao descer do ônibus que por ali passa, ali mesmo perto, encontrei um pedaço da dita árvore carbonizada que tem o formato de um chapéu, enrugado por fora e carbonizado por dentro que tenho em meu poder e quando fiz uma conferência na Sociedade de Higiene e Saúde Pública, que é formada pelos médicos do D.E.S. tive oportunidade de mostrar êsse da árvore carbonizada e notei que o semblante de alguns assistentes um certo ar de dúvida, e quando projetei figuras do livro do engenheiro Alfredo Ernesto Becker e mostrei o retrato do Barão von Bohl e a face de uma sra. com cancer curado pelo processo da ressonância do Professor Físico e Médico francês Lakwosky, e mais tarde projetei eucaliptos acometidos de moléstias por estarem localizados sobre veios de águas subterrâneas, mostrei então a árvore com uma extensa zona de carbonização, no seu tronco, aí, então o auditório viu que o que eu estava mostrando n'aquela pedaço de árvore, já era fato conhecido na Alemanha e ao terminar projetei uma carta que dirigi ao Sr. Dr. Cilon Rosa quando era Interventor Federal o qual ouvira do Engenheiro Carlos João Strelitz, que é gaúcho, e aqui veio para a Convenção de Engenheiros em 1947 e eu tive a sorte de encontrá-lo no cais do Pôrto e disse que eu ali fôra para saber do Dr. Saturnino de Britto Filho, si entre os engenheiros havia algum que se dêsse ao es-

tudo da Radioestesia e fôsse radioestesista, êle respondeu-me que era radioestesista e perguntou-me o que queria fazer com isso, e disse-lhe que estava pesquisando a **origem telurica do cancer** e êle disse-me pois não ouça: sendo eu radioestesista, meu pai comprou uma casa em Inhabangaú, em S. Paulo, e eu fui examiná-la e verifiquei que ela estava edificada sobre veios de águas subterrâneas e como sei das consequências, avisei-o que não morasse ali, êle e minha mãe disseram-me que não acreditavam nisso e a consequência foi todos os dois faleceram em consequência de cancer, então lhe pedi si êle podia dar essa informação junto ao Dr. Cilon Rosa que estava em companhia do Dr. Nelson Martins que era o Chefe de Polícia na ocasião; mais tarde eu telefonei ao Dr. Cilon Rosa que nessa ocasião era presidente da Caixa Econômica Federal, perguntando si eu lhe escrevesse uma carta êle podia confirmar o que êle ouvira do engenheiro Carlos Strelitz, êle respondeu-me que escrevesse o que eu fiz e levei dita carta na Caixa Econômica e êle confirmou o que ouvira do dito engenheiro e o mesmo fiz com relação ao Dr. Nelson Martins e depois que êste também confirmou o que ouvira do engenheiro Strelitz, fui a Cartório e reconheci as suas firmas, uma no Cartório Mariath e outra no Cartório Pedro Moura. Essa carta eu perdi ao trazer junto com uns jornais e dentro de um envelope que ao abrir-se no fundo deixou os papéis caírem; chegando em casa deixei êsses papéis sobre um sofá e no dia seguinte quando fui procurá-lo, foi que verifiquei que não estavam, então recorri a radioestesia,, para saber si êles tinham caído na rua ou no ônibus e pelo processo de sintonização verifiquei que êles tinham caído no ônibus e procurei falar para a garage, de lá do Asilo e não conseguí e tomei o ônibus e vim ao escritório da Energia Elétrica e pedi ao Sr. Dr. Alexandre Rosa que fizesse o favor de ligar o seu telefone para a garage e logo êle foi atendido e disse; "estou falando em nome do Dr. Pereira da Silva que deixou cair no ônibus uns papéis hontem e que sabe que estão aí, ao receber resposta afirmativa e eu me dirigi para a garage e arrecadei os papéis perdidos que a radioestesia revelou-me onde estavam. Estando provado que há uma relação de causa e efeito, que pode incidir sobre a saúde humana, alterá-la quando a casa é edificada sobre veios de águas

subterraneas, estão por essa razão os arquitetos obrigados a submeterem previamente os projetos de edificações nesses locais ao controle dos radioestesistas, como instrumentos subjetivos ou ao exame pelo electroscopio que é um aparelho de física e portanto de efeito físico, objetivo da composição geológica do solo que são feitos por outros métodos com a balança de torsão etc. Ainda é incipiente o uso dessa ciência e no Brasil é feito por toda gente com o objetivo de procurar locais para abrir poços e não como recurso para a pesquisa de minérios, de petróleo, de carvão e até para descobrir cousas e pessoas perdidas, pois não existe um órgão oficial que fiscalise ou técnicos oficiais e mesmo cartogramas ou mapas para estudos. Nas cidades de Porto Alegre onde sente-se a falta de água para os arrabaldes nunca foi feito um estudo do seu sub-solo para conhecer-se os lençóis de águas subterraneas, agora menos custosa do que as que estão projetadas para levar água aos diversos arrabaldes que se recentem da sua falta e nesses mesmos arrabaldes deviam terem sido feitos estudos para a captação de água do lençol subterraneo como já se tem feito em Paris, como relata Henri Mager no seu livro a página 212, a exploração de veios de águas subterraneas, lá pouparam com a sua exploração somas fabulosas que seriam gastas para levar água a longas listâncias.

E' verdade incontestemente aceita pelos arquitetos a opinião de médicos e radioestesistas que as edificações sobre veios de águas subterraneos originam irradiações malélicas como afirma o arquiteto engenheiro gaúcho Sr. Alfredo Ernesto Becker, em seu livro intitulado "IRRADIAÇÕES MALÉFICAS DO SUB-SOLO" que são causa de muitas moléstias inclusive o cancer.

Há ou existem provas físicas de que metais que permanecem por algum tempo sobre esses veios de águas subterraneas apresentam depois aumento do seu peso e talvez modificação na sua massa. Assim afirma o engenheiro e urbanista argentino Jorge A. Duclout na sua notável obra sobre radioestesia denominada "Tratado completo teórico e práctico de radioestesia", afirma que igualmente sofrem alterações na sua massa, no estudo de "las radiaciones desconocidas de la materia e de sus aplicaciones en hidrologia, geologia, mineralogia, agricultura, veterinaria y en la medicina".

Si está difundida entre os arquitetos a opinião de médicos e radioestesistas que os campos de força ou locais de irradiações teluricas são prejudiciais a saúde humana bem como as árvores, pergunto qual a conduta a ser observada nas construções para habitação humana e na localização dos dormitórios. Respondo exame prévio dos locais. Eu tive oportunidade de ir com o Sr. Leopoldo Schneider a uma casa de família desta cidade e verificamos que justamente onde esteve localizada a sua cama passava um veio de água na mesma casa, e um deles ceu de cancer e depois verificamos um outro veio de águas na mesma casa, e um deles passava sob os pés da cama da outra moça que sofria de uma insônia terrível, que quando dormia uma hora durante a noite julgava-se muito feliz, e após o nosso exame aconselhamos que mudasse sua cama para outro local e isso ela o fez, e sua insônia desapareceu por completo sem usar remédios.

Porque não se tem aproveitado as informações dos radioestesistas de que os veios de águas subterraneas podem, como verdadeiros rios, quando explorados suprir os arrabaldes desta cidade e evitar as despesas enormes que se fazem para dotar a cidade com as instalações para levar água a longas distâncias e, como já referi, em Paris, esses rios foram aproveitados e evitaram despesas enormes devido a indicações dos radioestesistas da existência dos rios subterraneos, cujas águas foram aproveitadas e o mesmo se fez em Milão, na Itália, porque não praticam os nossos homens esse meio, que na África, no Deserto supriu os exércitos desse precioso líquido.

E' forçoso confessar, somos de fato ainda um pouco atrasados e não sabemos aproveitar as descobertas e exemplos de outros povos, por isso dirijo um apelo a este congresso que vai ter Representantes de todos os ministérios que prestem atenção para a bandeira que estou desfraldando e que ela ao sopro da brisa fagueira leve com galenos ventos esta notícia aos nossos homens de governo para que se alertem e procurem ouvir as nossas advertências em prol da saúde do nosso povo, pela falta de estudos que felizmente parece que aqui por iniciativa minha, o Instituto de Pesquisas Biológicas recentemente fundado vai em tempo oportuno, quando fizer a sua casa, um local para o estudo e prática da radioestesia, mas até

lá que a pobre população continue morrendo de cancer sem outro recurso do que aquele que depois do mal feito aí vem o pedido para verificação da verdade! Na Alemanha o estudo do sub-solo de muitas cidades é um imperativo da sua cultura, mas felizmente já se vai divulgando aqui os males decorrentes dessa situação e muitas são as pessoas que nos procuram para saber si as suas residências estão sobre veios de águas subterrâneas mas outros ainda não acreditam — o tempóra o mores.

A radioestesia ou raddomancia é ciência oficial na Alemanha e até junto aos tribunais de justiça funcionam técnicos como afirma o Dr. Adam von Boll no seu livro e F. Glahn Frank afirma ser técnico oficial junto aos tribunais para esclarecer a justiça em processos referentes a roubos e crimes de toda espécie submetidos a julgamento nesses tribunais onde a opinião dos técnicos radioestesistas faz fé pública.

Na França, na Inglaterra, na Itália, essa ciência tem sido objeto de congressos, até internacionais e os radioestesistas desde remotas éras vem prestando assinalados serviços a saúde pública e a civilização, de modo que em períodos de guerra ela serviu para a França localizar furnas e grutas onde os soldados se abrigaram dos abuzes inimigos, e aí mesmo recolhem os feridos; e os alemães serviram-se também dela para localizar tesouros das ordens religiosas na Bélgica e mais tarde para localizar os abuzes que não haviam explodido.

Sendo uma ciência de tão vastas aplicações chegou-se ao ponto na Alemanha de fundarem-se Institutos para diplomar radioestesistas e dava diplomas oficiais aos técnicos. Diante de tudo isso que vi os respinando, pergunto si existindo uma repartição federal como a CREA que mantém o registro de todos os técnicos formados e licenciados em construções civis estão eles obrigados a uma verificação prévia do terreno onde vão levantar as suas edificações para saberem de ante-mão si os locais estão sob veios de águas subterrâneas que exercem sobre a saúde humana graves prejuízos, diversas moléstias e até mesmo o cancer. Pergunto si a Prefeitura desta cidade ao examinar as plantas que lhe são submetidas a aprovação também inquire das condições geológicas dos locais onde vão ser levantadas as edificações! Pergunto ainda, uma vez si os arquitetos aceitam como verdade

provada e dela se servem ao realizar as suas construções, que a natureza do sub-solo onde existem veios de águas subterrâneas é local nocivo a saúde humana e no caso, que providências tomam. Eu vi aqui na residência de um professor da Escola de Agronomia, cuja casa fôra isolada com pixe com o intuito não de isolar a radioatividade, mas sim a humidade do solo, porque eu verifiquei com pendulo a sua nefasta, e mesmo o professor já desconfiava da ação maléfica que fazia-o sofrer de asma! Muitos edificios coletivos aqui estão nessas condições e na Revista do Globo de 12 de Julho de 1947 eu referi êsses edificios e locais como perigosos, e mais tarde outros foram construidos e ainda a pouco a Prefeitura pretendeu abrir em continuação a Galeria Chaves uma comunicação que mais tarde seria posta em comunicação com a Rua Coronel Vitorino e por fim com a Avenida Borges de Medeiros, e nisso foi impedida, porque a Câmara de Vereadores em um ato impensado e de profundo desconhecimento do assunto, aqui versado autorisou a referida firma a ocupar a sua loja cujo espaço estava destinado a ser via pública — ignorando por fim que nessa casa, que ali existiu, deram-se dois casos de morte por cancer e que na esquina da Galeria Chaves junto a casa Ibañes a muitos anos uma freira Franciscana que ali se postava para receber esmolas para o Asilo da Piedade faleceu por cancer. Eis aí como a ignorância revelada nessa narração poderá no futuro concorrer para o aparecimento de algum caso sério e disso já dei conhecimento ao Sr. Scheidel que por sua vez não ignora fatos desta natureza, porque me disse que morando na Rua Almirante Barroso na qual havia veios de águas subterrâneas ali perdeu pessoa de sua família.

Êste Congresso pode prestar os mais assinalados serviços a causa pública si se dirigir ao Governo Federal uma exortação para que seja criado e instituido no Brasil, uma repartição, ou mesmo uma secção apensa ao Ministério de Saúde e Educação uma repartição que tendo sucursais nos Estados exija dos arquitetos plantas dos edificios pelas quais se pode com o pendulo ou com a forquilha verificar si os edificios estão sobre veios de águas subterrâneas, si não houver radioestesistas oficiais, como na Alemanha, a repartição competente tenha técnicos que usando do electroscopio possam localizar os pontos onde devem colocar

os dormitórios e locais de maior permanência durante o dia. Aquí é muito conhecido o fato de um negociante da Rua 7 de Setembro que ao chegar ao escritório para trabalhar era acometido dum sono profundo que muitas vezes tomaram-no por morto e chamado um radioestesista êle verificou que no local da sua mesa de trabalho existia um veio de águas subterraneas e mudada a mesa para outro local onde não havia veios de águas e portanto não havia irradiações malélicas o mesmo nada mais sofreu; eu mesmo tive oportunidade de ir a essa casa e examinei o local onde êle trabalhara e constatei a revelação do fato. (Cópia inclusa das informações de Alfredo Ernesto Becker).

CONCLUSÕES

O Congresso de Arquitetos realizado em Pôrto Alegre de 20 a 27 de Novembro aprova por conhecimento e mcausa própria as informações fornecidas em uma monografia, ou tese pelo Dr. José Pereira da Silva, sugere ao Govêrno Federal por intermédio dos mais competentes a criação de um Instituto de Tecnologia Especializada que tenha a incumbência de orientar os arquitetos em seus projetos dos locais bons e maus nas edificações, afim de diminuir o número elevado de mortes por cancer e mesmo outros males, como já está provado originados pos essas perturbações do subsolo onde existem veios de águas subterraneos e onde forma-se um campo eletro-magnético, já provado por diversos métodos e até por meio de perturbações no peso de minerais alí colocados por espaço de algumas horas, que revelaram depois o aumento de seu peso, da sua massa e nos homens, distúrbios celulares caracterizados por tumores de várias espécies e até pelo cancer cuja origem agora se pode admitir como provada. (Na cidade de Itaqui onde cliniquei vi um Sr. acometido de cancer de glandula parotica, do lado da sua casa existe um arroio que passa por debaixo de sua residência e aquí conheço outro caso que também é conhecido de um ilustre arquiteto cuja casa construida sob um veio de água subterranea deu em resultado uma pergunta da dona da casa e mais tarde o dono faleceu por cancer do Passo da Cavallhada).

Pôrto Alegre, 16 de Novembro de 1948.

Dr. José Pereira da Silva — Avenida Padre Cacique, 1178.

Intenção da inspecção — O Barão von Pohl ofereceu-se para confeccionar um "croquis" das águas subterraneas que correm debaixo de Vilsbiburg com a intenção de provar, que todos os casos mortaes de **cancer** se deram somente em casas, sob as quaes correm veios d'água subterraneos, particularmente possantes.

Material — O médico official da circumscripção Vilsbiburg, o Snr. Conselheiro Medicinal superior Dr. med. Bernhuber, determinou, a pedido do Snr. 1.º Burgomestre Brandl e pelos atestados de obito, as casas de Vilsbiburg, nas quaes se deram casos de morte de cancer, nos annos de 1918 a 1928. Esta relação, uma vez elaborada, foi entregue pelo dito Snr. medico da circumscripção, ao 1.º Burgomestre Brandl.

Documentamos aqui que o Barão von Pohl não teve conhecimento do conteudo desta relação nem antes, nem durante a inspecção. A lista permaneceu sempre na Prefeitura de Vilsbiburg e era somente conhecida do já mencionado Snr. Conselheiro Medicinal Superior Dr. Bernhuber e do 1.º Burgomestre Brandl.

Inspecção: — O Barão von Pohl andou a maior parte do tempo somente com o cabo policial Schachtner, elaborando, sem conhecimento dos casos de morte de cancer, apenas um "croquis" dos veios d'água subterraneos. O cabo policial Schachter era domiciliado, apenas desde 23 de Novembro de 1927 em Vilsbiburg, não podendo por isso, ter conhecimento dos casos de morte de cancer que remontavam a varios annos. A inspecção foi realizada com todas as cautelas, de maneira que qualquer influencia sobre o Barão von Pohl era impossivel.

1) **Forquilhas:** — O Barão von Pohl usava uma varinha de condão de latão massiço com 7 mm. de grossura e uma varinha de metal fina. Era notavel como as varinhas movimentavam-se sobre as correntezas de agua subterraneas, que se diferenciavam em feitio e profundidade. Naquelas correntezas de agua subterranea, determinadas pelo Barão von Pohl, após a verificação como perigosa á saude, a vara já tremia muito antes (até mais ou menos 50 m) e de tal modo, nas mãos, movendo-se de um lado para outro, que elle quasi não conseguia segural-a e frequentemente ti-

nha que largal-a devido ao esforço francamente perceptível. Sobre taes correntezas de agua subterranea a vara girava sempre com extraordinaria força e por vezes de uma maneira tão violenta, que se lhe desprendia das mãos.

O Senhor est. agr. Georg Brandl, mencionado sob o numero 1, pessoa desconhecida do Barão von Pohl, até pouco antes, era imparcial e podia em cada caso controlar a existencia de um veio d'agua subterraneo.

2) **Plantas:** — As tres folhas de Vilsbiburg (1 gravura e 2 copias) demarcadas com lacre do Conselho Municipal da localidade, demonstram em linhas de lapis preto as correntezas de agua subterranea, pessoalmente determinadas e desenhadas pelo Barão von Pohl e que segundo a sua opinião são perigosas á saude e especialmente á formação do cancer.

Nestas tres plantas, o 1.º Burgomestre J. Brandl indicou, com cruces vermelhas, aquelles 48 casos de morte pelo cancer, obtidos pela relação do Conselheiro Medicinal Superior Dr. Bernhuber, acima mencionado, alem de alguns outros, delle conhecidos pessoalmente ha muitos annos.

3) **Resultado:** — Pelas plantas resalta o facto espantoso de que todos os casos de morte pelo cancer occorridos em Vilsbiburg, se localizam sobre as fortes correntezas d'agua subterranea indicadas pelo Barão von Pohl. Por occasião da inspecção assistida pelo 1.º Burgomestre J. Brandl, procedeu-se ás pesquisas das casas. O Barão von Pohl designou uma dellas como perigosa para o cancer, determinando ainda, do lado de fóra, o quarto (ou nos casos de casas assobradadas, os dois quartos sobrepostos) e nelle a posição e localizacão do leito em que morrera o canceroso. Os dados fornecidos pelo Barão von Pohl, ainda do lado de fóra, foram verificados como exactos, em todos os casos, por occasião das informações dos descendentes do morto ao Snr. 1.º Burgomestre, ou então á autoridade policial presente. Quando em um quarto se encontravam duas camas separadas, o Barão von Pohl prohibia immediatamente todo e qualquer esclarecimento sobre a cama occupada pelo morto, determinando, todas as vezes, com grande espanto dos presentes, em qual delles o doente de cancer tinha succumbido. Mesmo na residencia do guarda

da torre do mercado e a 22 m. de altura sobre o solo, pôde ser feita a mesma verificacão.

4) **Conclusões:** — Com isso fica constatado que o Barão von Pohl conseguiu, plenamente, a prova do que está subordinado ao titulo "Intenção", isto é, que os casos de morte pelo cancer se dão exclusivamente em casas, quartos e camas que se encontrem sobre veios d'agua subterranea, marcadamente possantes.

Lido, aprovado e assinado.

Em 19 de Janeiro de 1929.

Brandl, 1.º Burgomestre, Chr. Lechner, Gq. Schachtner, Fischer.

Com isso concluido e entregue ao Barão von Pohl.

Vilsbiburg, 19 de Janeiro de 1929.

O Conselheiro Municipal da localidade Vilsbiburg.

Sochoex, 2.º Burgomestre.

Bohinger, chefe do protocollo.

Esta magnifica victoria do sensitivo da forquilha é, realmente extraordinaria. O facto, porem, do Barão von Pohl não ser medico, nem pelo menos acadêmico, serviu para os scepticos-demolidores como arma principal para combatel-o e declarar seus trabalhos "sem valor scientifico". A impressão, porém, que se tem desses "super: exclusivistas" que acreditam possuir o monopolio da intelligencia e enfeixar em seus cerebros a comprehensão universal dos phenomenos do mundo, pelo simples facto de terem recebido o baptismo academico, é o de quem não quer ver para não ter que assistir ao desmoronamento do conjuncto ideologico das coisas.

O Barão von Pohl provocou uma verdadeira revolução. Formaram-se de prompto tres grupos; os adversarios "á outrance", os adeptos, não menos "chauvinistas" e uma "élite" nova, que poz mãos á obra, que não se deixou fascinar, mas que também não repelliu e que cabalmente se dispoz a estudar e a analizar a nova idéa. Essa "élite", fez trabalho intelligente e progressista. Ella não arrazou, o que aparentemente se insurgia contra as theorias e hypotheses estabelecidas officialmente. Reconheceu, pelo contrario, que o campo scientifico não é propriedade particular de ninguem, não podendo ser usurpado por um determinado grupo de pessoas. E ela se lembrou tambem de que as sciencias "nasceram" de pesqui-

zas feitas por leigos que receberam, no decorrer do seu desenvolvimento, continuas suggestões novas que provinham daquelle campo anonymo. É essa mesma "élite" talvez, se tenha lembrado do "leigo" Pasteur, que tambem revolucionou a medicina e quem sabe ainda dos "super-exclusivistas" que em 11-III-1878 compunham a "Academie des Sciences" de Paris. Naquelle dia demonstrava o physico du Moucel aos membros dessa illustre casa o phonographo do "leigo" Edison. Preliminarmente elle explicava o mecanismo, dando a seguir a palavra ao proprio phonographo. A commissão "scientifica" permaneceu grave, mas, de repente, levanta-se um dos "Immortaes Academicos", o Snr. Bouillaud que, atirando-se em furiosa excitação, contra a "innocente" garganta do physico du Moucel, grita: "Canalha, então pensa que nós nos deixamos burlar por um ventriloquo?! O famoso "immortal" continuou, aliás, inabalavel. Meio anno mais tarde, elle declarava, após novo e minucioso exame do aparelho, que estava convicto de que se tratava apenas de um acto de ventriloquia habilmente encenado. Era impossivel admittir que um simples metal pudesse imitar a divina voz humana.

De certo, falta aos leigos, com raras excepções, a base fundamental para a comprehensão official e inicial dos problemas e o conhecimento dos methodos de controle scientifico. Elles sabem raciocinar como os academicos dentro dos preceitos da logica e da observação pratica, mas deixam-se arrastar frequentemente pelas primeiras deduções, generalizando as suas conclusões sem analyzar o seu real valor. Nestas generalizações, porem, reside quasi sempre, a extraordinaria força e o grande poder penetrante dos seus pensamentos, e que communmente se transformam em verdadeiras idéas fixas. Estas idéas fixas, despidas de toda e qualquer indumentaria refreiativa, exercem, por isso, muitas vezes, a mais extranha attracção sobre as massas anonymas, empolgando-as e arrastando-as, por vezes, a movimentos inesperados e frequentemente absurdos. O poder suggestivo depende da acção exclusiva de uma idéa. Esta, já por natureza simples, torna-se de rapida comprehensão e facil acceitação para o povo, que não entende nem quer entender de coisas complicadas. Uma vez assimilada a idéa ella dominará autocraticamente no seu novo "habitat". E dahi por diante

servirá sempre de prisma intercalado para a observação e interpretação de todos os phenomenos restantes.

Seria deveras absurdo admittir que existe entre os leigos e os academicos uma differença qualitativa ou quantitativa de massa encephalica. Separa-os apenas o preparo inicial para a comprehensão "official" do conjuncto dos phenomenos. Esse preparo inicial e official se desenvolve, como se sabe, dentro de normas preestabelecidas, de convicções acceitas como certas e de uma dialectica mais ou menos rigida. E' claro, que todo e qualquer progresso se torna deste modo muito lento, e que o desenvolvimento se processe dentro de uma ideologia, já de antemão traçada.

Não ha dúvida que isto obedeceu preliminarmente a uma alta sabedoria. Quando, porem, os limites se tornarem por demais rigidos, impedindo com o seu cerco, cada vez mais apertado, o desabrochar natural dos anseios da humanidade por um saber maior; quando os representantes officiaes das sciencias se enclausurarem dentro de suas celulas restrictas, unicamente attentos ás suas especialidades e tapando olhos e ouvidos a toda e qualquer idéa nova, então se produzirá, no edificio da sabedoria humana, um rombo de tristissimas consequencias.

Somos todos irmãos! Este sentimento de confraternisação deve tambem prevalecer nos diversos ramos das artes e das sciencias. O cientista, com o seu preparo inicial e com a força de sua dialectica, deve ser magnanimo e ao mesmo tempo um verdadeiro sabio, superior ás rivalidades ridiculas, que tão mal lhes assentam. Deve ser um amigo e conselheiro da massa do povo. E se dentre essa massa alguém se levantar, sobresahindo apenas pelo valor da sua intelligencia e pelo merito de seu proprio esforço, deve recebê-lo como amigo e como companheiro. Juntos então trabalharão em pròl da mesma humanidade e juntos defenderão os mesmos ideaes.

Os diversos ramos de sciencias e de artes são dependentes entre si. Não seria possivel eliminar um delles, sem prejudicar a continuidade dos phenomenos. Todos elles se entrelaçam intimamente e casos ha em que se confundem para o mesmo saber. O medico intervem nas construcções de casas e os engenheiros e architectos collaboram por sua vez no exercicio da Medicina com as

suas novas realizações de hospitaes, sanatorios, residencias hygienicas, encanamentos, urbanismos, etc.

Medicos, engenheiros, architectos, biologistas, agronomos e geophysicos acabam de receber a influencia da saberloria dos sensitivos da forquilha! Talvez seja o architecto o mais affectado por esta nova arte, pois, na localização dos predios e dos commodos, elle terá que se submeter daqui em diante, a esta nova orientação a bem da saude dos seus clientes.

Não admira, portanto, que tendo descoberto a minha sensibilidade á reacção da forquilha, me tenha submetido desde logo a detalhado e minucioso estudo dos problemas que se relacionam com esta nova arte. O campo de pesquisas muito mais vasto do que a primeira vista parecia, era sobretudo novo. Era assim preciso estar sempre ao par dos ultimos resultados obtidos na França e sobretudo na Allemanha, por uma pleiade de scientistas velhos e novos que, ao primeiro toque de alarma se lançaram, de corpo e alma, ao estudo theoric e ás mais variadas experiencias da pratica. Assim, appareciam a cada momento novidades, que determinavam novas difficuldades, novas duvidas e novo saber. Diversos ramos das sciencias tiveram que ser abordados ao mesmo tempo e convenientemente analyzados. Parallelamente corriam as observações diarias e as experiencias praticas.

As difficuldades tornaram-se particularmente accentuadas para o exercicio da profissão de architectos conscienciosos, pois, alem da satisfação das exigencias economicas, constructivas, estheticas, locatorias e hygienicas era ainda preciso considerar a conformação geologica do subsolo para a construção racional dos predios e para a distribuição dos diversos commodos entre si.

Esta orientação tem constituido o fito principal dos meus estudos e das minhas experiencias, que já se prolongam ha varios annos. A consciencia e a ethica profissionais foram sempre os impulsos que me obrigavam a não recuar deante de difficuldade de toda sorte e dos sentimentos de duvida, que facilmente costumam assolar o cerebro que passou pelo ambiene academico. A theoria, porem, quando secundada de modo completo, pelas provas da pratica, forma uma base difficil de ser abalada. Creio ter chegado a este ponto culminante e, impul-

sionado pelo novo saber, dispuz-me á confecção destas linhas que encerram uma dupla intenção: desobrigar-me das imposições do dever de solidariedade humana e contribuir com o meu quinhão, comquanto de infimo valor, para continua evolução das sciencias e das artes.

A analyse de todo e qualquer phenomeno deve ser completa. A critica racional é sempre util: elimina os erros e esclarece o problema.

No estudo do protocollo das autoridades municipaes de Vilsbiburg, se deve, por isso, salientar tambem as falhas.

A primeira objeção que se pôde formular é que houve suborno por parte de von Pohl e que este estava mancomunado com o Prefeito. Parece pouco provavel esta hypothese, por que no caso não havia interesses pecuniarios em jogo. Resultados favoraveis não offereciam assim lucros monetarios para ninguem. A elaboração deshonesta do cadastro das correntezas do subsolo tornar-se-ia, alem do mais, muito difficil, uma vez que outro sensitivo acompanhava os trabalhos, controlando, por sua vez todas as reacções. A coincidencia porem, da egualdade dos sobrenomes do sensitivo controlador e do Prefeito, poderia ainda provocar a suspeita de que os tres trabalhavam de commun accordo. Esta hypothese, de certo bastante deprimente para as pessoas e-n jogo, cae porem totalmente por terra quando se reflecte que as plantas da cidade e com as indicações de v. Pohl foram publicacões officialmente pela Municipalidade e que toda e qualquer pessoa possuia assim elementos sufficientes para um minucioso controle. Nenhuma critica entretanto appareceu até agora.

A hypothese de uma influencia telephatica por parte do Burgomestre ou do Medico do Serviço Sanitario local, acha-se pelos mesmos motivos, inteiramente fora de cogitação.

O facto mais convicente e a prova final de inteira verdade das observações de von Pohl, forneceu-os, porem, o tempo. Assim é que, se todos os casos de cancer eram anteriores á data da pesquisa, em commodos e camas, que se localizavam exactamente sobre os veios subterraneos, deveriam tambem todos os casos de mortes futuras, devidas ao cancer, localizar-se por sua vez sobre estas mesmas faixas incitadoras. Com isto ficaria ainda desfeita a interpretação

de que os casos de morte, devidos ao cancer, localizavam-se, por mero acaso, sobre as faixas incitadoras.

Um anno e meio depois, voltou von Pohl novamente á cidade de Vilsbiburg. Neste lapso de tempo tinham occorrido mais onze casos de morte pelo cancer. O mesmo medico municipal Dr. Bernhuber elaborou a nova lista dos obitos devidos ao cancer, constatando que todas as camas fataes localizavam-se, exactamente, sobre os mesmos veios d'agua subterranea. O novo Prefeito, Snr. Schoex, na presenca das testemunhas de praxe, procedeu officialmente ao exame, firmando a seguir o seguinte Protocollo.

Officio-Controlle

O Protocollo de 20-1-1929, sobre as pesquisas de cancer do Barão von Pohl, de Dachau, actualmente em Vilsbiburg e fornecido ao mesmo por esta instancia official, poderá ser completado como segue:

O medico da circumscripção, Snr. Conselheiro Superior Dr. Bernhuber em Vilsbiburg, elaborou uma lista official dos casos mortaes devidos á doença do cancer occorridos na cidade Vilsbiburg, de 1-1-1929 a 30 de Junho de 1930.

Esta lista traz onze nomes, dos quaes um tinha que ser eliminado no exame de hoje, pelo facto da moradia do mesmo não se localizar na planta de 1:1000.

O exame dos dez casos acima mencionados, com a planta das correntezas do subsolo de Vilsbiburg elaborado pelo Barão von Pohl em Janeiro de 1929, demonstrou que todos os dez casos de morte se deram exactamente sobre taes correntezas do subsolo.

Vilsbiburg, 11 de Agosto de 1930.

Conselheiro Municipal. Vilsbiburg.

Carimbo. Schoex, 1.º Burgomestre.

Esta nova victoria do sensitivo da forquilha é talvez, ainda mais definitiva, pois todas as objecções como suborno, telepathia, casualidade, etc. ruem fragorosamente com este resultado surpreendente. Von Pohl, pôde assim predizer o triste fim das pessoas que permaneceram sob taes influencias.

Após a primeira inspecção de Vilsbiburg, muitos medicos, não podendo negar o alto valor do Protocollo Official do Burgo-mestre e as excellentes condições controladoras, quizeram explicar o surpreendente resultado como fructo de mera **casualidade**. Vilsbiburg apresentava uma grande percen-

tagem de mortes, o que, na opinião delles, facilitara em muito o trabalho, e que só uma cidade de pequena mortalidade pelo cancer poderia fornecer uma prova incontestavel. Apesar da apparente insensatez destas deducções, von Pohl dispoz-se a pesquisar uma cidade reconhecidamente pobre em casos de cancer. Para isso dirigiui-se á Estatistica territorial de Munich, que indicou a cidade de **Grafenau** como a mais pobre do territorio bavaro.

O medico da circumscripção Dr. med. Grab, consultado, accedeu ao pedido de von Pohl. Este já tinha entrado em entendimento com o Conselheiro Prof. Dr. Blumenthal, secretario geral do Comité Central Alemão, com séde em Berlim para, a pesquisa e **combate á doença do cancer**, para que os seus trabalhos na inspecção de Grafenau fossem controlados por uma commissão de medicos, especialmente indicada para este fim. O Comité accedeu de prompto ao pedido. Devido, porem, á impossibilidade de enviar outros peritos, encarregou o Dr. Grab de represental-o como perito official.

A inspecção de Grafenau se fez nos dias 4 e 5 de Maio de 1930. A cidadezinha conta 2.000 habitantes. Pelos attestados de obito que existiam desde 1914, encontraram-se, em 17 annos, 16 casos de mortes devidas ao cancer. A comparação do cadastro dos **veios subterraneos elaborados** pelo sensitivo e das casas, quartos e camas das victimas do cancer, coincidiram novamente de um modo mais completo. Com isso provou-se que tambem em lugares pobres de cancer, constata-se o mesmo phenomeno.

Essas tres provas officiaes do Barão von Pohl podem ser completadas por outros exemplos particulares observados no decorrer dos annos, pelo mesmo sensitivo e pelo exemplo que se segue:

"Em Dachau (perto de Munich) conheço uma casa construida pouco antes da guerra e que se acha sobre um veio subterraneo de 9 m. de **largura** e com fortes radiações. Em cada um dos seus tres andares, (os quartos de dormir se acham sobrepostos) já occoreu um caso de cancer; os outros moradores andam por sua vez adoentados".

Todos estes casos provam claramente a existencia de "casas de cancer", de "ruas de cancer" e até "bairros e cidades de cancer". Taes casas já têm sido descriptas por muitos pesquisadores, como, por exemplo,

Wolff — "O ensino da doença de cancer" por Behla na "Revista para Hygiene", por Pfeiffer, em communicações ao Comité Alemão de cancer em 18-II-1900 e por B. Schuchardt. Na Inglaterra salientaram-se neste sentido: Clemens Lucas, Wynter Blyth, Haviland, Law Welb, J. Campbell e na França: Gueilott, Humbert Molliere, Foucault, na Italia: Baldassari e na Noruega: Axel Johanessen e Karl Haatld.

Após as verificações de von Pohl, em Vilsbiburg e Grafenau, muitos medicos orientaram as camas dos seus clientes de accordo com as novas prescrições. O primeiro medico foi talvez o Dr. Edwin Blos em Karlsruhe i. B., Allemanha, que dispoz as camas pelas indicações de **sua senhora**, uma excellente sensitiva. O Dr. Blos relata estas pesquisas no seu trabalho: "A Medicina na encruzilhada". Outro "novo" é o Dr. W. Birkelbach, director da Casa de Saude da Circumscripção de Wolfratshausen. Tambem este seguiu os ensinamentos do sensitivo e referiu-se aos seus resultados e aos de v. Pohl, em communicação official ao Congresso Cirurgico da Baviera, em Munich. Tracrevemos dois casos deveras significativos e observados pelo Dr. Birkelbach, illustrados pelas fig. 21 e 22.

O caso da fig. 21 é narrado do seguinte modo: (n.º 2575 verso)

"O pesquisador desconhece por completo a familia. Contaram-lhe apenas que os paes tinham habitado a casa durante 40 annos e vivido nos ultimos 20 annos no mesmo quarto, fallecendo ambos no mesmo anno devido á **Carcinoma**, segundo os attestados medicos. No inicio de pesquisa recusa todo e qualquer esclarecimento até á confecção final do esboço. Não troca palavra alguma com qualquer das testemunhas. Após a elaboração do esboço, effectuado apenas por determinação fóra de casa (os quartos só são indicados mais tarde) communicou o seguinte ao proprietario: O lugar I, pelos resultados do exame, é o peor da casa; II o melhor, III e IV ruins". Grande surpresa em todos os presentes, que em seguida esclarecem: no lugar I, dormiam meus paes, no II vivia a nossa avó de 84 annos de idade, nos III e IV dormimos nós, que ha annos estamos doentes". Somente agora entramos na casa para examinar-mos os commodos e fixal-os na planta **perimentral**. O pesquisador indica, sem ter conhecimento da parte do corpo em que se localisara o mal

nos fallecidos, a cama esquerda como mais perigosa no lado superior, emquanto que a cama direita se acha irradiada mais fortemente na sua parte inferior. A esta observação segue a declaração: "A' esquerda dormia meu pae, que morreu de **Carcinoma no esophago**; á direita minha mãe succumbiu de cancer no estomago e intestino; ambos falleceram no intervallo de 9 mezes. Nossa avó alcançou, no quarto II, 84 annos, sempre de saude e apenas com as manifestações proprias da idade. Nós dois dormimos, ha annos, nos lugares III e IV e, há annos, estamos em tratamento sem nos podermos livrar das doencas.

"**A figura 22** mostra uma casa, por sua vez fortemente irradiada, construida em 1924 e habitada no outomno do mesmo anno. O proprietario nunca tinha, até então, estado doente. Nessa casa elle começou a adoecer já em 1926, soffrendo de affecções na bexiga. A cama estava localisada no quarto A, portanto sobre cruzamento pesado, como se pode verificar. A morte occorreu em Março de 1928 devido a **Carcinoma na Prostata**. Sua mulher, que ha annos soffre de tuberculose fechada, mudou-se, após a morte do marido, para outro quarto no porão, onde a cama se encontra irradiada por um **só veio**. Desde que ella se mudou para lá, **dorme e sente-se melhor**. A filha, que dorme no quarto B, é muito sensivel, rachitica e franzina. Mudando a sua cama, devido a imposições architectonicas para o lugar III, collocou-se com isso a cama em lugar irradiado tres vezes. Sobre esse lugar a filha não pôde dormir duas noites, sentindo-se agoniada. Repondo de novo a cama no seu primitivo lugar — II — sentiu-se melhor".

O segundo caso demonstra ainda a existencia de uma casa totalmente affectada pelas radiações. Nas minhas pesquisas encontrei tambem casos semelhantes.

Existem tres typos de casas: boas, regulares e ruins. As casas boas são aquellas cujos principaes commodos não se acham affectados; nas casas regulares as faixas incitadoras apparecem de tal modo que se torna facil e possivel uma mudança de camas e dos lugares de continua permanencia diurna. Ver Fig. 23.

O terceiro grupo é aquelle para o qual não se encontrou ainda (pelo menos por emquanto) um remedio efficaz. Appareceram nestes ultimos annos diversos aparelhos in-

ventados por sensitivos (inclusive um, pelo Barão von Pohl) e que se destinavam á "eliminação" da radiações. Os resultados têm sido, entretanto, muito duvidosos, não sendo conseguida demonstração convicente sobre a efficacia de taes aparelhos.

Da comparação dos dois casos narrados pelo Dr. Bickelbach, resalta a differença da residencia organica em cada pessoa. No primeiro caso tornaram-se necessários **20 annos** e no segundo apenas **tres annos e meio** para que a molestia consummasse sua obra funesta. De certo não será a constituição physica a unica causa para a maior ou menor resistencia. Outras causas ainda existem que influem na manifestação e na marcha da molestia. Assim, torna-se necessario pesquisar tambem o lugar da permanencia diurna da pessoa, o seu modo de vida e a diversidade da **alimentação**. Quanto a esta ultima influencia chamamos a attenção dos interessados para o já mencionado trabalho do Dr. **Erwin Liek**.

A existência de casas "cancerosas" e de verdadeiras "ruas cancerosas" foi, porem, em 1931, de maneira absolutamente "scientifica", demonstrada pelos importantes trabalhos do Conselheiro Sanitario Dr. med. Hager, presidente da sociedade scientifica dos medicos da cidade de Stettin, Alemanha.

O Dr. Hager, após ter tido conhecimento dos resultados das pesquisas do Barão von Pohl, resolveu submeter, por sua vez, a cidade de Stettin ao mais minucioso exame. A repartição estatistica de Stettin elaborou a lista de todos os casos de morte, devidos ao cancer, desde 1910 até Agosto de 1931. A relação forneceu os seguintes dados:

Em 8126 lotes de terrenos habitados, da cidade, verificaram-se 5.348 casos de cancer, que se manifestaram apenas em 2.908 lotes.

1.575	lotes habitados com	1	caso de	cancer para cada	lotes	1.575
750	"	"	2	"	"	1.500
337	"	"	3	"	"	1.011
167	"	"	4	"	"	668
51	"	"	5	"	"	255
15	"	"	6	"	"	90
6	"	"	7	"	"	42
1	"	"	8	"	"	8
1	"	"	9	"	"	9
5	"	"	10 e mais	casos de cancer		190
2.908						5.348

Se, portanto, os 5 ultimos casos forneceram o conjunto espantoso de 190 casos de mortes de cancer, podem-se considerar estas casas como "casas cancerosas".

O Dr. H.H. Kritzinger elaborou para

os casos de Stettin, uma relação que prova que a frequencia dos casos de cancer verificados em relação ao numero de lotes é maior do que o mathematicamente admissivel pela lei da casualidade:

Para	1.575	lotes esperavam-se	1,42	casos e verificaram-se	1,5
"	750	"	2,15	"	2,5
"	337	"	2,78	"	3,5
"	167	"	3,48	"	4,5
"	51	"	4,08	"	5,5
"	15	"	4,55	"	6,5
"	6	"	5,06	"	7,5
"	1	"	5,27	"	8,5

Nesta lista não se consideram os dois ultimos casos, quer dizer, o lote que deu 9 mortes e os 5 restantes que deram o espan-

toso numero de 190 mortes. O calculo para o ultimo daria uma desproporção muito accentuada.

O Dr. Hager, após a elaboração da lista de obitos, dispoz-se em seguida a examinar a existencia de faixas incitadoras nas casas onde se verificaram os casos fataes. Para estes trabalhos utilizou-se da arte do sensitivo da forquilha, Conselheiro C. William.

Novamente ficou então demonstrado, que todas estas casas se localizavam sobre veios de agua subterraneas. O Dr. Hager chegou com isso á convicção, constante da sua communicação ás Sociedades de Medicina, de que o agente especifico para a formação do cancer residia de facto nos incitamentos maleficos dos raios terrestres.

Das pesquisas do Conselheiro Hager resalta ainda a particularidade de que todas as casas, com 5 ou mais casos de cancer, localizavam-se sobre cruzamentos de veios subterraneos.

De particular interesse são ainda os resultados obtidos pelo Dr. Hager nos asylos de Velhice da Cidade Stettin, por se tratar de pessoas velhas e mais ou menos da mesma idade. Estas pessoas encontravam-se, assim, na época mais propicia á manifestação dessa doença.

Um desses asylos está situado sobre um cruzamento e é quasi inteiramente irradiado. Nelle declararam-se, em 21 annos, 28 casos de cancer. Outro asylo, apenas affectado por duas tiras estreitas, forneceu no mesmo periodo somente dois casos. Seus doentes permaneciam, exactamente, sobre estas mesmas tiras, segundo verificação do Dr. Hager. Em outro asylo não appareceu um unico caso. A verificação demonstrou que a casa se achava **inteiramente livre das radiações.**

Innumeros medicos têm feito, em menor escala, as mesmas observações. Salientamos neste particular os trabalhos do Conselheiro Sanitario Dr. Kollath Eisenach, que provou de modo decisivo a influencia das aguas subterraneas sobre a insomnia e o apparecimento do cancer. Resultados semelhantes obteve o Dr. med. Dietrich Blos. Trabalho interessante foi ainda publicado pelo Dr. med. Simonis, para o qual chamamos a attenção dos interessados.

Um ensaio grandioso está sendo feito no Estado allemão de Badem pelo director do Departamento de Estatistica, Conselheiro Governamental Superior Dr. Hecht. A estatistica official remonta a 50 annos e en-

numera os obitos devidos ao cancer em toda a região de Baden. Até agora não foram publicados os resultados, que são esperados com invulgar interesse.

Resumindo, podemos formular as seguintes conclusões:

1.º) Pelos resultados obtidos em tres cidades, ou sejam em Vilsbiburg, Grafenau e Stettin, constatados e reconhecidos officialmente pelo poderes publicos competentes e pela immensidade das verificações da pratica diaria de innumeros medicos, não pôde mais haver duvida alguma de que o apparecimento de innumeras molestias, e, **particularmente do cancer,** é exclusivamente devido á permanencia prolongada dos doentes sobre faixas incitadoras.

2.º) As faixas incitadoras mais frequentes e de mais facil reconhecimento são as provocadas pelas radiações das aguas subterraneas **em correnteza.**

Qualquer sensitivo, que possua a necessaria sensibilidade e tenha pratica sufficientes conhecimentos theoricos, é capaz de fixar com toda a segurança estas zonas perigosas para a **saude do homem.**

3.º) E' um dever de prophylaxia orientar a construcção dos predios e nos seus commodos todos os pontos de permanencia prolongada dos moradores, tanto nocturna como diurna, de modo a evitar a acção malefica da radiação. Para isto devem contribuir inicialmente os architectos na elaboração das plantas de suas construcções e, mais tarde, no arronjo dos moveis e na decoração dos diversos commodos.

Por sua vez contribuirão os medicos com a localização prophylactica das **camas dos doentes,** não esquecendo de oriental-os sobre os lugares de permanencia diurna mais prolongada.

4.º) A esta mesma orientação devem submmetter-se, por sua vez, todas as actividades agricolas e pecuarias. Deve-se examinar, preliminarmente, se os lugares são proprios para determinadas plantações e indicados para cada especie de animal.

5.º) O Estado devia interessar-se por esta nova sciencia. Todos os seus departamentos que se dedicam á **Biologia,** Agricultura, Serviço Sanitario, Hospitaes, Casas de Saude, Prefeitura, etc. deviam, a bem da saude da collectividade, elaborar um **cadastro geral de todas as correntezas e orientar** as suas actividades sob estes novos preceitos.